



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Gênero, sexualidade e cotidiano escolar
<b>Autores</b>	FABIANA DE OLIVEIRA GOMES JAIRA COELHO MORAES
<b>Orientador</b>	MARIANGELA KRAEMER LENZ ZIEDE

## Gênero, sexualidade e cotidiano escolar

Fabiana de Oliveira Gomes, Jaira Coelho Moraes

A presente pesquisa tem como objetivo investigar de que forma os temas gênero e sexualidade são tratados e trabalhados dentro dos ambientes escolares, a partir do conceito de Guacira Louro, que defende que o ambiente escolar é inevitavelmente atravessado por questões de gênero. Partindo de referências como Guacira Louro (2014); Tomaz Tadeu da Silva (2015); Carlos Cury (2005); Bárbara Torres (2014); Richard Miskolci (2007), entre outros, buscou-se, também, responder se essas temáticas aparecem nos projetos políticos-pedagógicos; se tratar, especificamente ou não, sobre gênero e sexualidade já faz parte do cotidiano escolar e se existe uma formação continuada dos professores sobre esse assunto na instituição de ensino em que os participantes atuam. Para tal, foi aplicado um questionário online, através da plataforma *Google Forms*, que buscou identificar o perfil dos participantes da pesquisa, o local e cargo de atuação e suas percepções sobre gênero e sexualidade na escola. No total, 37 pessoas participaram da pesquisa, sendo 83,8% professoras/es e 16,2% gestoras/es escolares e a maioria atuante em escolas de Ensino Fundamental (89,2%) e Educação Infantil (67,6%). Esta pesquisa demonstrou que a maioria dos participantes considera que os temas não são abordados de forma direta e específica no currículo escolar, o que pode ser justificado pela ausência desses temas na versão final da Base Nacional Comum Curricular; tampouco nos projetos político-pedagógicos das instituições onde atuam. Foi identificado também que a maioria dos participantes considera que a abordagem dos temas gênero e sexualidade dentro do ambiente escolar é essencial para quebrar tabus, diminuir desigualdades, estereótipos e violências, sendo necessária uma capacitação dos profissionais da educação para tal, mas que há dificuldades extraclasse para se trabalhar essas temáticas, como interferência das famílias ou mesmo da gestão da escola.